

ENSINO DE GEOGRAFIA, REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Rita Dácio Falcão ¹

 <http://lattes.cnpq.br/9176750512856415>

 <https://orcid.org/0009-0009-8000-1989>

Nilson César Fraga²

 <http://lattes.cnpq.br/9299585302216595>

 <https://orcid.org/0000-0002-2050-0331>

Resumo

O ensino de Geografia é um tema que atualmente vem sendo debatido por muitos teóricos, principalmente quando refere-se a prática docente e seus desafios atuais, sobretudo em escolas públicas. Para melhor compreensão abordaremos os principais pontos que envolvem a prática docente, essa abordagem ajudará analisar as práticas pedagógicas utilizadas, ou seja, quais métodos de ensino utilizam para que suas aulas se tornem mais interessantes e acessíveis a todos os alunos. Essa reflexão é essencial para que o professor consiga conectar os conteúdos geográficos à vida dos alunos, a sua realidade, transformando o aprendizado em experiências significativas e enriquecendo a aprendizagem. As reflexões contidas neste trabalho estão embasadas em livros e estudos de autores como Libânio, Resende, Santos, Macedo, Chervel, Lacoste, dentre outros que discutem a temática. Esses autores apresentam uma visão crítica sobre a importância do professor de Geografia no contexto educacional atual, permitindo uma reflexão mais profunda sobre os desafios enfrentados pelas escolas e pelos educadores. Destacamos também, que é fundamental que o professor exerça sua função com responsabilidade, comprometimento, pautando-se por uma postura ética e política no exercício da prática educativa, assim, o professor de Geografia estará contribuindo para a formação de novos cidadãos éticos e críticos.

Palavras-chave: Escola, Professor de Geografia, Educação.

Abstract

The teaching of Geography is a topic that is currently being debated by many theorists, especially when it refers to teaching practice and its current challenges, especially in public schools. For a better understanding, we will address the main points that involve teaching practice. This approach will help analyze the pedagogical practices used, that is, which teaching methods are used to make their classes more interesting and accessible to all students. This reflection is essential for teachers to be able to connect geographic content to students' lives, to their reality, transforming learning into meaningful experiences and enriching learning. The reflections contained in this work are based on books and studies by authors such as Libânio, Resende, Santos, Macedo,

¹Doutoranda da Universidade Federal de Rondônia-UNIR, professora do departamento de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, email: rdfalcao@uea.edu.br

² Professor Doutor do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Londrina-UEL, professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia (PPGG/UNIR), email: ncfraga@uel.br

Chervel, Lacoste, among others who discuss the topic. These authors present a critical view of the importance of the Geography teacher in the current educational context, allowing for a deeper reflection on the challenges faced by schools and educators. We also emphasize that it is essential that the teacher performs his/her role with responsibility and commitment, guided by an ethical and political stance in the exercise of educational practice. Thus, the Geography teacher will be contributing to the formation of new ethical and critical citizens.

Keywords: School, Geography Teacher, Education.

Introdução

A ciência geográfica vem passando por uma série de mudanças no que se refere aos métodos de análises e nas relações que se estabelecem no espaço geográfico. A Geografia, não só como ciência, mas como disciplina nos diversos níveis de ensino institucionalizado, vem consolidando e ampliando sua importância ao longo de sua história. Esta afirmação parece inquestionável, mas devemos considerar que os motivos que a justificam parecem ter se renovado ao longo da história da ciência geográfica, assim como da Geografia escolar. Suas dinâmicas têm experimentado significativas transformações econômicas, sociais e espaciais, que impacta diretamente a interpretação de suas paisagens e a relação socioespacial.

Dessa forma, o conteúdo de Geografia ministrado nas instituições de ensino fundamental e médio, reveste-se de grande importância na formação do indivíduo, que ao final de sua formação, o aluno poderá se tornar um cidadão plenamente capacitado para sua vivência em sociedade, apto a compreender e interagir com as complexidades do mundo atual. Nessa perspectiva Libâneo (2013, p. 15) afirma, “podemos entender que a educação e a sociedade estão interligadas. Isso significa que não existe uma sociedade sem educação, assim como a educação não pode acontecer sem uma sociedade que a apoie”.

Na concepção de Libâneo (2013), a prática educativa ocorre por meio da compreensão dos conhecimentos acumulados pelas gerações anteriores sob análise histórica e social. Mas é, nas escolas que essa instrução avança, se dá por meios das chamadas disciplinas escolares, ministrada por um professor, que nesse estudo estamos dando ênfase ao professor de Geografia e sua prática docente e aos desafios enfrentados nas escolas públicas. O contexto atual demanda uma reflexão aprofundada sobre as metodologias utilizadas pelos docentes, visando à construção de aulas que sejam não apenas informativas, mas também interessantes e acessíveis a todos os alunos. A prática docente deve, portanto, ser analisada com um olhar crítico, considerando como os professores conectam os conteúdos geográficos à realidade dos alunos, transformando o aprendizado em experiências significativas e enriquecedoras, que não apenas informe, mas também forme cidadãos éticos e críticos capazes de compreender e transformar o mundo em que vivem.

Procedimentos metodológicos

As reflexões apresentadas neste texto estão fundamentadas em uma pesquisa bibliográfica. Para desenvolver o embasamento teórico deste trabalho, foi realizada uma revisão de literatura, com discussões e diálogos baseados nas

contribuições de diversos teóricos. Na concepção de Souza, Silva e Carvalho (2010), é um método que possibilita sintetizar todo entendimento adquirido pelas pessoas, e assim, imputá-lo de maneira eficiente ao emprego de sua prática.

Destacamos os autores como Libânio, Resende, Santos, Macedo, Chervel, dentre outros autores que discutem a temática e orientam nossa fundamentação teórica, enriquecendo a discussão para compreender a importância do professor de Geografia no processo de ensino-aprendizagem. Professores que precisam ser apoiados pelas políticas públicas para que possam assumir com dignidade sua sala de aula e executar aulas de qualidade, formando cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres e que venham contribuir na formação de uma sociedade mais digna e justa.

A prática pedagógica do professor de Geografia

As aulas de Geografia possuíam fortes características tradicionais, muitas vezes, as aulas eram marcadas pela professora passando o conteúdo do livro didático no quadro, utilizando apenas a ideia contida no livro. Os alunos mantinham-se sentados nas cadeiras em fileiras, alguns copiando, outros conversando e a verdade absoluta das coisas parecia estar contida no professor. Nesse ambiente descrito acima, onde estaria o aluno sujeito do processo pedagógico que aborda Paulo Freire? Este estava apático diante da aula, desmotivado e contando os minutos para ir embora. Assim, a escola tida como um local de aprendizado torna-se como uma prisão para os alunos, manifestada pela vontade que a aula termine logo. É um caso a se pensar, o que tá acontecendo com o Ensino de Geografia, o que tá acontecendo com os nossos professores?

É claro que isto pode ser revertido com iniciativas das Políticas Públicas Educacionais que envolvam no processo educativo, pais de alunos, professores, alunos e comunidade promovendo atividades que possam vir recuperar o interesse dos alunos em aprender e do professor em ensinar, sendo que, para que isto aconteça é necessário que haja motivação de ambas as partes envolvidas no processo de aprendizagem.

A motivação faz com que as pessoas criem objetivos e se esforcem para que eles se tornem realidade, “a motivação tornou-se um problema de ponta em educação, pela simples constatação de que, em paridade de outras condições, sua ausência representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem” e para que isto não aconteça, o professor e o aluno precisam estar motivados para que haja ensino e aprendizagem de qualidade.

No entanto, muitos professores estão nessa profissão por falta de opção no mercado de trabalho, desmotivados com o piso salarial baixo, a sobrecarga de turmas, o que impedem ter tempo suficiente para planejar uma boa aula. Além disso, se depararam com a falta de recursos didáticos nas escolas públicas, o que também lhes impede de trazer novos métodos para trabalhar na sala de aula. Esses são alguns aspectos que podem ocasionar aulas cansativas e maçantes para os alunos.

Assim, aulas somente expositivas, cópias de livros didáticos e aplicação de questionários prontos para as provas podem influenciar de maneira negativa na aprendizagem, fazendo com que os alunos percam o hábito de refletir, alienando a capacidade que estes podem ter de pensar.

No cotidiano escolar depara-se também com profissionais formados em outras áreas atuando como professor de Geografia e isso faz com que o processo educativo venha a falhar. A falta de formação específica do professor para a área de atuação nas escolas públicas é preocupante e desgastante, por isso são muitos os anseios, angústias e dificuldades enfrentadas no seu dia-a-dia, dentro e fora da sala de aula.

Refletir sobre as dificuldades no ensino/aprendizagem de Geografia, com propósito de reunir elementos capazes de significar o trabalho dessa disciplina em sala de aula, é fundamental para que o aluno se situe no tempo e no espaço percebendo assim as transformações que ocorrem no percurso da vida, onde a responsabilidade social do professor de Geografia, perante a velocidade com que os fenômenos vem ocorrendo, as informações contidas nos livros didáticos rapidamente tornam-se ultrapassadas, isso acontece porque a ciência geográfica não é estática, ela é dinâmica e a todo momento sofre mutações.

Para que o processo ensino-aprendizagem atinja seu objetivo é fundamental uma formação acadêmica específica na área para que possa compreender toda essa complexidade e inter relações que a disciplina exige em sua plenitude, contribuindo assim com a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua atuação na sociedade.

Este trabalho foi desenvolvido para buscar entender as dificuldades encontradas pelos professores de Geografia durante a prática docente.

Dentro da perspectiva de uma prática pedagógica que busca tornar os alunos sujeito do processo de aprendizagem, é importante constatar que o professor do Ensino Fundamental e Médio também é desmotivado em relação às aulas de Geografia e aos alunos.

Ao se fazer referência às dificuldades de aprendizagem não se pode perder de vista a presença de distorções inerentes ao próprio sistema educacional e às influências ambientais que funcionam como contexto para as manifestações comportamentais e as peculiaridades do indivíduo que pode apresentar, no sistema escolar, o sintoma de não aprender. As dificuldades de aprendizagem quase sempre se apresentam associadas a fatores afetivos, sociais ou cognitivos, Cavalcante (2010).

As dificuldades não residem apenas na formação específica do professor, mas pode estar atrelado ao próprio sistema educacional tanto quanto aos gestores governamentais. Nem sempre a formação do professor tem sido um problema para a aprendizagem do aluno, comparando os conceitos finais e médias pode-se observar que o aluno muitas vezes tem facilidade em buscar e desenvolver seu talento em aprender, porém o desinteresse é ainda maior dos discentes quando percebe que o professor não tem domínio na disciplina em que leciona.

Desafios da prática docente

A tarefa de educar é uma das mais antigas do mundo, mantendo-se de forma tradicional até os dias de hoje, pois as discussões teóricas sobre questões pedagógicas têm demorado em chegar às escolas, embora já seja possível observar mudanças no processo de ensino-aprendizagem, que representam certo esforço dos professores em superar a crise instalada no interior destas, reflexo das mudanças que tem passado a sociedade atual.

Os professores encontram-se desmotivados e apresentam baixo rendimento, assim, continuam reproduzindo fórmulas antigas como receituários, ficando então, entre seguir o livro didático (como cadernos de atividades, plano de aula e avaliações) ou seguir programas oficiais que listam conteúdos para todo o território nacional, desprezando as realidades regionalizadas, nas quais os alunos estão inseridos, como, por exemplo, a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais, como uma das incumbências do Ministério da Educação de promover a “modernização” das escolas brasileiras. Acreditamos que a disciplina não pode se resumir a um simples método pedagógico. Ela é muito mais do que isso e, conforme nos lembra Chervel (2003), apesar da crítica ao conteudismo na escola, o conteúdo tem uma importância muito grande na constituição e no funcionamento de uma disciplina.

Concomitantemente a essa problemática, poucos professores continuam se atualizando, contribuindo para o rebaixamento na qualidade do ensino e a alienação do professorado, o qual se sabe, é histórica, pois o seu trabalho sofre também pressão de interesses das classes dominantes, como afirma Santos:

A exportação de uma forma de elaboração do conhecimento, que representa os interesses internos e externos do país exportador, termina por repercutir dentro dele através do condicionamento da pesquisa e do ensino, forma uma unidade junto com os interesses político-econômicos em cada país. (SANTOS, 1990, p. 99).

Os problemas são muitos e não são únicos da Geografia, pois todas as disciplinas têm repensado o papel diante desta sociedade que passa a exigir da escola, uma educação voltada para a formação da cidadania, ou ainda, que instrumentalize o aluno para que esse tenha condições de usar coerentemente o aprendido, processar as informações transformando-as em conhecimento. Nesse sentido, acredita-se que seja necessário haver propostas alternativas que estejam comprometidas com um trabalho interdisciplinar, como coloca Resende:

Como a Geografia é uma ciência que tem relacionamento com uma série de ciências afins, é natural que entre ela e as outras ciências se desenvolvam áreas de conhecimento intermediário, ora como ramos do conhecimento geográfico, ora como ramos do conhecimento de outras ciências que se tornaram ou tendem a tornarem-se novas ciências a serem pragmaticamente catalogadas. (RESENDE 1989, p.17).

No que se refere à questão interdisciplinar, é válido destacar as formulações de Macedo (1999) que aponta falhas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCNs) no que se refere ao esclarecimento sobre a diferença entre interdisciplinaridade, transversalidade e aplicação de projetos em sala de aula. Segundo a autora, não fica claro nos documentos como integrar os conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas.

Nesse caso, deve haver um esforço entre os professores, para conseguirem a aplicação de trabalhos integrados que possam motivar os alunos e incentivá-los a aprenderem. No caso específico da Geografia, que está ligada às Ciências Sociais e Naturais, talvez fique mais fácil para o professor relacionar o conhecimento ao interesse do aluno, entendendo quando ele pode e deve ministrar conteúdos que venham ao encontro dos interesses deles, pois não há

aprendizagem significativa em um ambiente onde os objetivos do professor não coincidem com os de seus alunos.

Os programas de Geografia exigidos para o Ensino Médio, em que muitos conteúdos são abstratos se comparados ao desenvolvimento cognitivo dos alunos, não atingem os objetivos almejados para essa faixa etária. Os conceitos-chave tem sido uma alternativa para trabalhar o ensino de Geografia, pois geralmente os alunos, nos diferentes níveis de ensino, não conseguem entender conceitos fundamentais e básicos para se processar as informações e produzir conhecimentos.

Somados a essa problemática, o tempo de aula é curto e a classe é numerosa para o aprofundamento de determinados conteúdos. Assim, o aluno termina o curso com pouco embasamento e dificuldades para apreender os conteúdos subseqüentes, prejudicando o seu entendimento acerca da realidade construída cotidianamente.

O professor, precisa conhecer o que está lecionando, conquistar sua autoridade, para conduzir um ensino que seja interessante para o aluno, sujeito social, que deve enxergar-se como ser histórico e capaz de intervir nos rumos do lugar em que vive, pois segundo MASSETO:

Aprender, conforme sua idade, a se localizar no espaço e no tempo, na sociedade onde vive, captando os fatos e acontecimentos que agitam seu mundo interno e o mundo a sua volta. Neste sentido, aprender a se relacionar e a participar das descobertas das ciências e do momento histórico em que vive. (MASSETO 1994, p. 22).

O aluno precisa produzir conhecimento saber realizar as críticas, ter diálogo em sala de aula para compreender a realidade em que vive. É importante que o professor procure outros "meios" (televisão, computadores, vídeo game, Internet, etc.) que atraem muito mais o aluno do que o cotidiano da sala de aula.

Essa integração é muito importante inclusive para o desenvolvimento de projetos em que professores e alunos trabalham conjuntamente. Entende-se assim que o planejamento e a organização dos procedimentos de ensino poderão contribuir para a realização de práticas de ensino, significativas para o processo de ensino-aprendizagem, (OLIVEIRA, 2004).

Diante das considerações realizadas, Resende pressupõe que o ensino e a aprendizagem devam ser preocupações maiores de toda a equipe escolar, já que o sistema não consegue resolver as desigualdades entre as classes sociais. Assim, o esforço da massa popular, (a maioria) poderá mudar os rumos da educação do país, pois é preciso superar as dificuldades e se tornar independentes do domínio da minoria que subordina e escraviza a maioria, que só prosperará educando-se.

A escola deve abrir caminhos para os educandos perceberem que podem ser diferentes, e construir também o mundo através da realidade em que estão inseridos. Dessa forma, as experiências concretas vivenciadas cotidianamente pelos alunos devem ser aproveitadas/ligadas ao saber mais elaborado do professor, para que a aprendizagem se torne significativa, "se o espaço não é encarado como algo em que o homem está inserido, natureza que

ele próprio ajuda a moldar, a verdade geográfica do indivíduo se perde e a Geografia torna-se alheia para ele, Resende (1989, p, 20).

A escola não pode desconhecer as condições concretas de vida de seus alunos, pois essas são o “pano de fundo” dos diversos projetos de vida, os quais devem ser considerados no espaço escolar.

O ponto básico das disciplinas em geral e da Geografia em particular, é levar o aluno à compreensão do seu espaço vivido e da sociedade que o constrói. Considera-se como primeiro passo para o desenvolvimento desse trabalho, o conhecimento, pelo professor, da realidade em que pretende atuar.

Considerações finais

A partir das reflexões tecidas nesse trabalho, nos permitem dizer que é muito pertinente que o professor que está interessando na aprendizagem do aluno se questione sobre quais estratégias de ensino pode utilizar, procurando sempre aquelas que permitam desenvolver o dinamismo, habilidades de forma que possam alcançar a melhor compreensão dos alunos. O professor participa do crescimento, do amadurecimento dos seus alunos com os quais se relaciona constantemente, tendo que definir métodos de ensino para melhor conduzir o processo de aprendizagem conforme a realidade na qual esteja inserido. Assim, o processo de ensino-aprendizagem se enriquece.

É evidente que a viabilidade dessas contribuições de ensino, que tem como base conteúdos, deve levar em consideração a postura teórico-metodológica do professor e da escola. Não basta o professor ter uma postura crítica frente aos conteúdos; faz-se necessário também que ele redimensione sua prática na sala de aula e que a própria escola assuma essa postura para que todos saiam ganhando. Acreditamos ainda que o professor de Geografia precisa não apenas dar aulas com discursos teóricos, mas também assimilar e relacionar estes a outros saberes, tornando a aprendizagem mais significativa, diminuindo a separação entre ciência e ensino, saber e fazer docente, fazendo o ensinar e o aprender cada vez mais prazerosos.

Portanto, a implementação de metodologias alternativas de ensino passa efetivamente pelo domínio com segurança dos conteúdos propostos e discutidos com os alunos. Além disso, é pertinente um planejamento adequado das proposições, no sentido da clareza da operacionalização dos trabalhos, ou seja, a escola deve oferecer as condições mínimas de estrutura e materiais necessários para a realização das aulas.

Referências

CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 13ª Ed. Campinas: Papirus, 2010.

OLIVEIRA, A. U. (Org.) Geografia e para um projeto interdisciplinar: supletivo perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2004

RESENDE, M. S. A. O saber do aluno e o ensino da Geografia. In: VESENTINI, J. W. (Org.). Geografia e ensino: textos críticos. Campinas: Papirus, 1989. p. 83-115.

MASSETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1994.

MACEDO, E.F.M. "Parâmetros curriculares nacionais: a falácia de seus temas transversais." In: MOREIRA, A.F.B. (org.). Currículo: políticas e práticas. São Paulo: Papirus, 1999.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre Christian Laval. Folha de São Paulo, São Paulo, 24 de junho de 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. São Paulo, v.08, n.01, p. 102,106, 2010.

SANTOS, L.L. de C. P. História das disciplinas escolares: perspectivas de análises. Teoria e Educação. Porto Alegre, 1990.

Recebido em: 11/02/2025

Aprovado em: 21/04/2025

Publicado em: 02/05/2025